INTRODUÇÃO

Já lhe perguntaram o que você faria de maneira diferente, se pudesse reviver a sua vida?

Fico admirado quando as pessoas respondem que não fariam nada de maneira diferente.

Não posso imaginar alguém que não tenha nada que não desejaria mudar.

Não é mesmo verdade que todos nós temos algo que fizemos no passado que nos traz algum desconforto?

Evidentemente, como cristãos que entendemos o nosso pecado, aproveitaríamos a chance de reviver alguma parte de nosso passado. Talvez tenhamos palavras que apreciaríamos desdizer ou cenas dolorosas que gostaríamos de reescrever. Estes desejos se referem à nossa necessidade de arrependimento.

É muito importante que entendamos o conceito bíblico de arrependimento.

Isto é central não apenas no Novo Testamento, mas em toda a Escritura.

O evangelho de Marcos começa com o aparecimento de João Batista, que surge do deserto e anuncia a chegada do Reino de Deus. A sua mensagem ao povo de Israel era muito simples, chamava-os ao arrependimento.

Pouco tempo depois disto, Jesus começou seu ministério público, pregando exatamente a mesma mensagem: **Marcos 1:14-15 Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.**

Este tema se repete em todo o Novo Testamento.

Quando pessoas ouviam a Cristo ou à pregação dos apóstolos, respondiam frequentemente por indagar: “O que devemos fazer?”.

Atos 2:37 37 Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

As respostas tinham uma forma semelhante:

- Creiam em Cristo;
- Creiam e sejam batizados;
- Arrependam-se e sejam batizados.

Visto que este conceito de arrependimento é tão central à pregação dos apóstolos, é muito importante que o entendamos.

A palavra arrependimento significa uma mudança significativa da mente.

No entanto, logo veremos que isto não é apenas uma questão de julgamento intelectual, tal como mudar nossa abordagem depois de tentarmos resolver um problema, e sim tem a ver com a mudança da mente de uma pessoa com relação ao seu comportamento. (Natural x sobrenatural)

O sentimento mais frequentemente associado com o arrependimento é o de remorso, pesar e um senso de tristeza por haver agido de uma maneira específica.

Logo, o arrependimento envolve tristeza por uma forma de comportamento anterior e leva consigo não somente algo intelectual, mas também uma resposta emocional.

O conceito de arrependimento está enraizado profundamente na experiência de Israel, no Antigo Testamento.

Arrependimento cultual ou ritualista.

O termo cultual, usado em seu sentido teológico verdadeiro, refere-se a padrões comportamentais ou à vida religiosa de determinada comunidade.

O culto de Israel, no Antigo Testamento, era sua prática comum de observâncias religiosas.

Foi Deus mesmo quem instituiu o culto de Israel.

Por meio de sua lei, Deus especificou não somente como as pessoas deveriam se comportar em referência à moral, mas também como deveriam se comportar em referência à religião. Por exemplo, havia instruções a respeito de como orar, como oferecer sacrifícios e como realizar os serviços de adoração no templo.

Tudo isto era parte das práticas cultuais de Israel.

De modo semelhante, a estrutura religiosa da vida, no Antigo Testamento, incluía muitas práticas que tinham como alvo facilitar o arrependimento.

A ira de Deus se acenderia contra seu povo por causa de desobediência infiel, e, como resultado, o povo seguiria as instruções sobre como remover de si a ira de Deus.

Ele perdoaria os pecados do povo, e a paz com ele seria restaurada na comunidade.

Os rituais de arrependimento, no Antigo Testamento, incluíam frequentemente uma chamada ao jejum durante uma assembleia solene.

Quando os israelitas estavam no deserto, congregavam-se na frente do tabernáculo; depois, em tempos posteriores, no templo. Então, os profetas anunciavam o julgamento de Deus e convocavam o povo a um jejum geral.

Ester 4:16 Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.

A prática de jejum era comum inclusive entre povos pagãos.

Jonas 3:7-8 E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água;

8 mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

Para remover a ira de Deus, todos ficariam sem alimentos por um período específico de tempo, como um sinal nacional de arrependimento.

Israel, o povo de Deus, também foi instruído a vestir certos tipos de roupa que funcionariam como um símbolo externo de um arrependimento interior, de coração.

Por exemplo, lemos sobre pessoas que vestiam "pano de saco e cinzas". Muitos usavam roupas ásperas e desconfortáveis como um tipo de medida punitiva, infligindo desconforto como uma marca de arrependimento.

Alguns poderiam também pegar cinzas e espalhar sobre as suas vestes ou sobre a testa.

Este processo ritualista era um sinal de autoabatimento.

Por exemplo, depois que Deus falou com Jó a partir do redemoinho, este disse:

Jó 42:6 Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Juntamente com a mudança de vestes, havia um tipo específico de canção que era cantada.

Era uma canção de lamento, uma canção que expressava tristeza. (Exemplo: **Salmos 69**)

Às vezes, o lamento era usado quando alguém morria ou acontecia uma catástrofe.

No Antigo Testamento, o livro de Jeremias é seguido de um livro breve chamado Lamentações, também escrito por este profeta.

Neste livro, Jeremias lamenta o fato de que a ira de Deus fora derramada sobre seu povo impenitente, na destruição de Jerusalém.

Lamentações 2:1-2 Como o Senhor cobriu de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Precipitou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira. Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá; lançou por terra e profanou o reino e os seus príncipes.

Isto é um ótimo exemplo desse tipo de tristeza pelo pecado. Verdadeiro pesar foi expresso com a lamentação, uma canção de tristeza, e acompanhado de clamores e lamúrias elevados.

Além disso, orações específicas de arrependimento faziam parte do sistema religioso de Israel.

O livro de Salmos, como um tipo de hinário para o povo de Deus, contém orações e poesia colocadas em música e cantadas como parte da liturgia da comunidade de Israel. É formado de diferentes gêneros: salmos de lamento, salmos de ação de graças e salmos reais, entre outros.

Há salmos que celebram a bondade da lei de Deus, mas também salmos chamados penitenciais, que são um tipo de lamento. Salmos penitenciais incluem um reconhecimento de pecado contra Deus, uma resolução de apartar-se do comportamento errado e uma súplica humilde de que Deus restaure o povo ao estado de graça.

O mais famoso dos salmos penitenciais é o **Salmo 51**.

Neste salmo, Davi registra sua confissão de pecado, após ter sido confrontado pelo profeta Natã, em razão de seus pecados contra Deus, Israel, Urias e Bate-Seba.

Uma característica final desta vida ritualística era os dias específicos de arrependimento.

Estes dias eram separados não somente para festas, celebrações e lembranças do passado, mas também para penitência. Eram tempos estabelecidos para reconhecimento coletivo e tristeza pelo pecado, e faziam parte da vida cultual de Israel.

As práticas rituais e cultuais do Antigo Testamento permitiam ao povo expressar, verbalizar e demonstrar sua tristeza pelo pecado.

- Mas, como fazemos isto hoje?
- Como mostramos um coração contrito por havermos ofendido a Deus?
- Como demonstramos isto na vida da igreja?

Na Igreja Católica Romana, todo um sistema de penitência está ligado aos sacramentos da igreja, mas parece que os protestantes se perderam, no que concerne a possuir um método prescrito para mostrar arrependimento.

Entre as poucas práticas que existem para facilitar o arrependimento, está a oração ocasional no domingo de manhã, na qual a congregação confessa seu pecado coletivo e recebe segurança de perdão, por parte do ministro.

Com formas específicas de arrependimento, vem o perigo de externalismo.

Como veremos, deve ser dada importância primária ao coração.

No entanto, ignoramos frequentemente a capacidade de demonstrarmos nosso arrependimento.

Neste assunto, podemos, como as pessoas do Antigo Testamento, achar proveitoso ter maneiras mais estruturadas de demonstrar esta mudança de coração.